

Ciclo
de **Cine-**
ma Realis
mos **Con**
temporâ-
neos 2021



PARAÍSO

de Sérgio Tréfaut



29 OUT

21h00

mneorealismo
museu do neo-realismo

PARAÍSO

84 min, M/6, 2021

argumento e realização:

Sérgio Tréfaut

som: João Henrique Costa

fotografia: Léo Bittencourt, Luís

Abramo, Camila Freitas, Carlos Baptista

produção executiva:

Veridiana Cardoso

montagem: Sérgio Tréfaut,

Bianca Oliveira, Mário Espada

mistura de som: Bruno Tarrière

grading e efeitos: Gonçalo Ferreira,

Graça Castanheira, Irmã Lúcia

produtores: Sérgio Tréfaut,

Serge Lalou, Claire Dornoy

produção: FAUX (Portugal),

Les Films d'Ici (França)

produtor associado:

Refinaria Filmes (Brasil)

algumas personagens:

Beth, Tony Perez, Cleuza, Nicola e Ney, Madalena, Isa, Ilka e Diva, Valdir, Marisete e Fernando, Alice, Gabriel e Yone, Gogo de Ouro, Iderê e Lavínia, Rubinho e Fatima, Dario e Ditinha, Alda, Gercina Neném, Rubinho do Bandolim

SINOPSE

Todos os dias ao cair da tarde, mulheres e homens quase centenários reúnem-se para cantar antigas canções de amor nos jardins do Palácio do Catete – Rio de Janeiro. São sobreviventes de um Brasil que desaparece. As suas vidas e os seus cantos são subitamente interrompidos pela pandemia de coronavírus.

Este filme é uma homenagem à beleza de uma geração dizimada.

NOTA DO AUTOR

Eu nasci no Brasil e deixei o país quando era adolescente. Voltei após mais de 40 anos de ausência. Procurei reencontrar o que ficou de um país que eu guardava na memória. Filmei nos jardins do Palácio do Catete. Pouco antes da pandemia.

Sede do governo brasileiro até a construção da nova capital, mais conhecido como local fatídico onde o presidente Getúlio Vargas pôr fim à vida, o Palácio do Catete é hoje Museu de República.

Até março de 2020, costumava receber nos seus jardins uma população encantadora de náufragos. Pessoas por quem o tempo não parecia ter passado, verdadeiros sobreviventes de um outro Brasil.

As personagens deste filme são simultaneamente anónimas e verdadeiras estrelas. Brilham com uma luz especial, que atravessa gerações.

Reuniam-se todos os dias para cantar e partilhar o seu amor pela vida. Tinham entre 80 e 100 anos e cantavam para ser mais felizes.

Algumas ainda cantam. Outras foram levadas pela pandemia.

Paraíso é o retrato de um país que se apaga.

Sérgio Tréfaut



ENTRADA LIVRE

Acesso de acordo com as normas da Direção-Geral da Saúde

Os bilhetes podem ser levantados no próprio dia na receção do Museu do Neo-Realismo a partir das 20h00.

